

Processo de inovação: da idéia ao produtor

Inovação

João observa uma árvore e cria, em sua mente, uma imagem daquela árvore. Essa imagem apresenta somente os aspectos que, com base em suas experiências anteriores, João selecionou, por considerar importante. Toda a percepção, todas as impressões e todas as conclusões às quais João chegará sobre essa árvore, serão originadas, não da árvore em si, mas da imagem da árvore que ele criou em sua mente. A imagem da árvore, construída na mente do João, chama-se experiência.

A mesma árvore, observada por duzentas pessoas, produzirá duzentas experiências diferentes, levando a duzentas conclusões diferentes. As conclusões são o que se conhece por feeling.

Dessa forma, o feeling é algo particular a cada pessoa e, mesmo que seus aspectos superficiais sejam possíveis de se comunicar, sua infinidade de detalhes, cruciais para definir o feeling do João sobre aquela árvore, não é possível de ser comunicada. João pode contar a seu amigo muito detalhadamente sobre a árvore que viu, mas não proporcionará a ele a mesma experiência, pois essa depende, exclusivamente, das experiências anteriores de cada um. A imagem da árvore, construída na cabeça do amigo de João, será muito diferente da imagem que João tinha. Em outras palavras, o feeling não se comunica.

No entanto, todas as inovações são geradas com base no feeling do ser humano. Nesse sentido, a construção do feeling de cada um, por meio do contato direto com o Guemba, será a base para que se criem inovações.

Quando se realiza a leitura de algum material, vive-se a prática de alguma atividade, desenvolve-se a discussão de algum assunto, está se criando a “base de um iceberg” para o feeling indicar alguma inovação. Nessa fase de transformar a idéia em algo concreto, a montagem de testes para avaliar a aplicação prática da idéia é importante para detectar grandes problemas e oportunidades de melhoria.

O Projeto Paces, em sua nobre missão, deve dar continuidade ao processo de inovação em benefício da agricultura, portanto, deve-se valorizar sempre a construção do feeling e sempre o contato com o Guemba.

Contribuição para a ciência e comunicação

Atualmente, as pesquisas focadas em desenvolvimento da agricultura tropical já apresentaram tecnologias bem estabelecidas, o que se comprova pelo fato final: aumento de produtividade das culturas e restauração de propriedades do agroecossistema, com utilização desses sistemas “alternativos”. Para essas tecnologias, o próximo passo é trabalhar a comunicação.

A comunicação, ou, melhor, a facilitação do processo de compreensão da tecnologia adaptada às condições tropicais, para que ocorra a sua difusão, demanda a sua tradução em uma linguagem universal, ou seja: números.

Filósofos antigos já discutiram sobre as diferenças do feeling (conhecimento empírico, baseado em um conjunto de fatores) e do conhecimento cartesiano (baseado na separação e no estudo de cada fator isoladamente) e, aparentemente, chegaram à conclusão de que a comunicação só ocorre quando é baseada em dados cartesianos.

Com esse entendimento, a comunidade científica adotou o método cartesiano de trabalho, para que, assim, cada trabalho represente um tijolinho na construção do conhecimento. Devido a esse método, é possível que uma geração de cientistas passe às novas gerações todo o conhecimento que foi acumulado, para que, a partir desse ponto, os novos cientistas continuem a colocar tijolinhos nessa construção. O método cartesiano também permite que as perguntas nunca acabem, ou seja, permite que eternamente haja lugares para serem assentados novos tijolinhos na construção do conhecimento.

Consciente da necessidade de comunicação e de continuidade do desenvolvimento do conhecimento sobre agricultura tropical por inúmeras gerações, para que, de fato, as tecnologias cheguem ao produtor, estabeleceu-se o Projeto Paces. Nele, alunos e professores transformarão todo esse conhecimento em ciência, ou seja, em uma linguagem universal. Nesse sentido, o Projeto Paces deve dar importância à realização de trabalhos científicos, cujo alvo é a comunicação dos conhecimentos e inovações. Isso possibilitará o acesso e o entendimento da tecnologia pelos pesquisadores, técnicos e produtores e efetuará a disseminação da tecnologia.